REGISTRO

Campanha Salarial

2004
14 de Junho
Nº112
CUT

Sind. dos Trab. Ind.de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

NEGOCIAÇÃO SALARIAL 2004/2005

ASSEMBLÉIA

Dia 15 - Terça-feira

18 horas - Sede do SINDÁGUA

Depois de um mês de negociações, a direção da Copasa apresentou na última reunião de negociação praticamente a primeira proposta apresentada, ou seja reajuste fixo variando em quatro alternativas de 0,6% a 3,1% e GDI de 5% a 10% conforme uma das quatro opções. A única novidade concreta foi a elevação da cesta básica para R$ 145,00.

Ainda pela proposta dos patrões, todos os benefícios (tíquete refeição, auxílio reche, auxílio funeral, saldo saúde e outros) seriam reajustados em percentual equivalente ao índice de 100% de IDI, conforme uma das quatro opções do quadrinho de multipla escolha conhecido de todos, podendo o reajuste variar de 8,xx% (para a escolha de reajuste fixo de 3,1%) até 12,xx% (se a categoria chegasse a optar pelo escandaloso reajuste fixo de 0,6%.

Até mesmo uma suposta predisposição de pagamento da diferença do GDI não pago nos meses de maio a setembro/2003 não foi confirmado pela comissão de negociadores da empresa.

A comissão de negociação dos trabalhadores fez questão de declarar aos patrões a grande frustração pelo resultado nada evolutivo da proposta patronal e apelou para que a empresa tenha a sensibilidade para apresentar algo mais condizente com a festa de lucros declarados pela Copasa em tantas campanhas e peças publicitárias.

Esperamos que a empresa considere uma posição de melhor atendimento à categoria antes mesmo das assembléias que serão realizadas pelos trabalhadores em todo o Estado nesta terça e quarta-feira, dias 15 e 16 de junho.

Mobilização e luta: força da categoria

Convocamos todos os companheiros para afiarem sua disposição de luta e mostrarmos nossa honra na defesa de um padrão de vida digno para nossas famílias.

O sacrifício da luta mais forte é o caminho conhecido de nossas vitórias e do respeito que merecemos. Mobilize seu companheiro e vamos mostrar nossa força e unidade!

PRIMEIRA DO BRASIL?

> “... lucro de R$ 94 milhões...
> ... pela primeira vez em sua história a Copasa distribui dividendos para seus acionistas...
> ... só o Governo do Estado recebe 22 milhões de repasse da empresa...”

Os trabalhadores sabem que em uma negociação coletiva de trabalho não nos peocupamos apenas com o necessário reajuste que recupere o poder de compra dos salários de acordo com índices oficiais de inflação.Toda a “Pauta de Reivindicações” é montada e decidida pela categoria como uma montagem das reais condições de trabalho e que são vitais não apenas para nós e nossas famílias, mas também, e principalmente, para a sobrevivência da própria empresa. Computador moderno não funciona com software arcaico, carro não vai longe com meio litro combustível e trabalhador não funciona com salário que o deixe preocupado com a precarização de sua vida familiar.

A inflação existe fora dos muros da Copasa e serve de parâmetro para que a empresa reivindica reajuste de tarifas. O mesmo acontece para o trabalhador, que exige reajuste dos salários comidos pela mesma inflação.

GDI COMO PRÊMIO, NÃO COMO SALÁRIO

Os trabalhadores nada têm contra a GDI, desde que ela não venha substituir salários e, principalmente, ferindo princípios de isonomia entre os trabalhadores, criando uma gigantesca variedade de situações de trabalhadores de mesmo cargo na vastidão deste Estado, onde a empresa exerce sua atividade.

Sabemos que na negociação não devemos nos prender apenas ao salário, mas também à correção dos benefícios, à normatização e regulamentação da adminitração de pessoal, através de um plano de salários com mínimo de decência em termos de respeitar a qualificação profissional e oportunidades de crescimento. Não podemos ainda entender como um instrumento importante e definido em lei, como a PLR, sendo barrigado e desrespeitado, impedindo que sua aplicação possa revitalizar e estimular o processo de produtividade dentro da empresa.

Todas estas questões tão discutidas em nossa última data base foram insuficientes para evitar a radicalização da direção da empresa,que acabou forçando um portentoso movimento de força e de unidade dos trabalhadores. Em nenhum momento, a começar pelos sindicatos na mesa de negociações e culminando com a mobilização e ação dos trabalhadores, nunca deixamos escapar nenhuma sombra de dúvida sobre a reponsabilidade da categoria.

Este momento a que chegamos na segunda negociação consecutiva com esta direção da Copasa exige nova chamada ao espírito de luta de todos os companheiros. A hora é de consciência, de participação, de mostrar também nosso DESEMPENHO para defender direitos, de zelar para um futuro menos sombrio.

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA SINDAGUA-MG SENGE -MG SAEMG SINTEC MG

VISTA A CAMISA DE LUTA DA CATEGORIA!